

# LAVOURA-PECUÁRIA: GANHO DE PRODUTIVIDADE COM SUSTENTABILIDADE

Com adoção de modelo de produção integrado, a Fazenda Palmeira, em Sinop/MT, aumenta em 40% a produção de soja e consegue dobrar a taxa de ocupação na pecuária.

# EM SINTONIA COM OS CICLOS DA NATUREZA

**T**hiago Lenaga morava em Lyon, na França, onde estudava gastronomia. Em 2006, com o falecimento de seu pai, retornou ao Brasil. Logo depois, assumiu o comando da Fazenda Palmeira, em Sinop, no norte do Mato Grosso. Adquirida pela família dois anos antes, a fazenda de 4 mil hectares possuía algumas áreas bastante degradadas e outras em processo de degradação.

Antes de se decidir pela gastronomia, ele havia cursado engenharia de produção na Universidade Federal de São Carlos, no interior de São Paulo. E, somando as duas formações, chegou a Sinop com uma visão diferente acerca das práticas agropecuárias tradicionalmente adotadas na região. Ali, ainda predomina a pecuária extensiva e a agricultura baseada na monocultura.

“Vivemos em um mundo com recursos cada vez mais escassos e temos que fazer mais com menos, equilibrando as questões ambientais, sociais e econômicas”, afirma.

Trocar o ofício de chefe de cozinha pelo de fazendeiro foi uma mudança e tanto na vida de Thiago. Uma mudança que ele estava disposto a fazer com uma determinação: **transformar aquelas terras em um empreendimento produtivo e sustentável**. Ele tinha consciência de que a mudança não seria feita no curto prazo, mas apostou nessa ideia, sabendo que o retorno viria no futuro.



Thiago Lenaga, em sua fazenda em Sinop

# VISÃO SISTÊMICA E PLANEJADA DA RECUPERAÇÃO

Com essa visão ele decidiu adotar o sistema de integração lavoura-pecuária na fazenda.

## **Metade da propriedade é de reserva legal.**

A outra metade é usada como área produtiva, porém, 200 hectares estavam em estado de severa degradação. Nos 1.800 hectares restantes a qualidade do solo também estava comprometida.

O primeiro desafio foi mapear as condições da terra e planejar, ano a ano, o processo de recuperação. A introdução do gado começou em 2009, quando também foi iniciado o plantio direto da soja. Nesse sistema, o solo recebe uma cobertura de resíduos vegetais que, além de funcionar como adubo natural, diminui a evaporação da umidade, ajuda no conforto térmico das sementes e protege contra erosões provocadas pela chuva ou vento. A semeadura da soja é feita sobre essa cobertura, em sulcos ou covas, sem remexer o solo, o que contribui para o aumento da camada de nutrientes.

## 2006-2016

### O QUE FOI FEITO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

- Reposição de nutrientes no solo (calcário e fósforo).
- Linha de crédito para a introdução do sistema de lavoura-pecuária (2009).
- Início do plantio direto.
- Implantação da rotação de culturas (gado, soja, milho/sorgo/crotalária).
- Aumento da área de reserva legal, chegando a 2 mil ha.

## 2006

### COMO ERA ANTES

- 500 ha plantados com soja.
- Não havia criação de animais.
- 2 mil ha de solo em diferentes estágios de degradação.

## 2017

### RESULTADOS

- **Ganho de produtividade superior a 40% na soja.**
- Aumento da produtividade na pecuária.
- Recuperação de nascentes e cursos de água.
- Linha de crédito Agricultura de Baixo Carbono para continuidade das melhorias.



# AJUDANDO A NATUREZA A FAZER O SEU TRABALHO

Hoje, a Fazenda Palmeira mantém, em média, 2 mil cabeças de gado ao longo do ano. “Além de ter um alimento nutritivo, ao revolver o capim o gado ajuda as raízes das plantas a se aprofundarem, captando mais água e melhorando a condição geral do solo para o plantio da soja na época adequada”, explica Thiago.

Com esse ciclo, a ocupação média de animais na Fazenda Palmeira é de cerca de 2,4 cabeças por hectare na entressafra e de 5 a 8 no período do plantio da soja, quando o gado fica confinado nos 200 hectares de área recuperada. **A média é bastante superior à da região**, que é de 1 cabeça de gado por hectare.

A mesma lógica de incentivo à regeneração biológica foi implementada na restauração dos 2 mil hectares reservados para formação da APP. O plano de recuperação, iniciado em 2010 e previsto para ser concluído em 7 anos, está em sua etapa final de desenvolvimento. Ele envolveu o plantio de 10 mil mudas de árvores nativas e proteção de todas as nascentes e cursos de água, que ganharam mais de 30 metros de recuo para preservação permanente. **“Vamos ampliar ainda mais a área de proteção, criando as condições para que a vegetação nativa possa se recuperar sozinha”**, diz Thiago.

*“O processo de integração lavoura-pecuária traz ganhos sistêmicos para toda a propriedade. Tanto a soja beneficia o gado quanto o gado beneficia a produção da soja”*  
**(Thiago Ienaga)**

# COMO FUNCIONA A INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA NA FAZENDA PALMEIRA

A propriedade é vista como um sistema onde plantas e animais vivem em equilíbrio, um contribuindo para a produtividade do outro.

2 mil hectares são área de reserva legal e Área de Preservação Permanente (APP). Foi definido um plano de recuperação de 7 anos para a APP, que se encontrava degradada:

- 10 mil árvores plantadas
- Nascentes e cursos de água cercados

## A fazenda

ÁREA TOTAL: 4 MIL HECTARES

### Metade de floresta

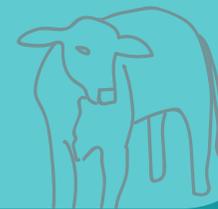
2 MIL HECTARES



### Cultura da soja

1.800 HECTARES

#### Rotação na entressafra



#### Cobertura verde



#### Recuperação de área degradada

200 HECTARES

1.800 hectares são usados para a cultura da soja, em sistema de plantio direto com rotação de culturas.

Na entressafra, uma parte do campo é transformada em pasto e o gado é solto nessa área. Seus dejetos (ácido úrico e esterco) promovem a adubação natural do solo, favorecendo a cultura da soja.

A outra parte recebe uma cobertura verde (milheto, sorgo ou crotalária), que é deixada no solo, funcionando como um adubo verde.

200 hectares de terras altamente degradadas foram recuperados e viraram pasto. Até 8 cabeças de gado/ha ficam ali durante o plantio da soja.

# TRANSFORMAÇÃO VISÍVEL

O cenário na propriedade, hoje, é totalmente diferente daquele de dez anos atrás. Além do gado, são produzidas aproximadamente 120 mil sacas de soja ao ano, **mais de 40% acima do que era produzido em 2006**.

“As melhorias são visíveis em toda a fazenda. Há um trabalho intenso para aumentar o material orgânico do solo e, assim, ganhar produtividade. E ela tem sido, de fato, fora do comum”, afirma o gerente de Agronegócios do Santander João Paulo Silveira da Mota.

Ele acompanhou o projeto de recuperação da fazenda desde o início da implantação do sistema de integração lavoura-pecuária, a partir de 2009. “Apoiamos o empreendimento em todas as suas etapas, ajudando a viabilizar a aquisição de máquinas e de animais e o financiamento das primeiras lavouras”, conta João Paulo.

Para finalizar o processo de integração, o produtor rural pôde pleitear, junto ao Santander, a linha de crédito Agricultura de Baixo Carbono, do BNDES, que financia adoção de técnicas produtivas de baixo carbono e menores impactos ambientais.

O contrato, no valor de R\$ 2 milhões, foi firmado no início de 2017. “O arranjo financeiro proposto pelo Banco foi primordial para continuarmos investindo. Vamos fazer ainda mais nos próximos anos”, finaliza Thiago.

Abra sua Conta

Conheça os financiamentos socioambientais para o Agronegócio



A palha do capim plantado na entressafra é deixada no solo, formando uma cama de proteção para o plantio da soja.



[santander.com.br/sustentabilidade](https://santander.com.br/sustentabilidade)

Este case foi produzido em outubro de 2017 pela área de Sustentabilidade do Banco Santander.  
Texto: Casa Azul Conteúdo e Sustentabilidade. Arte gráfica e ilustração: Simone Chacham.  
Fotos: Thiago Ienaga, cedidas por ele.